

PIBID-DIVERSIDADE: SUA RELEVÂNCIA NA FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO - LICENCIATURA DA UFFS EM LARANJEIRAS DO SUL

Roselei T. Chapievski Gonçalves (UFFS Campus de Laranjeiras do Sul –
rtcg@hotmail.com), Cladir Teresinha Zanotelli (UFFS Campus de Laranjeiras do
Sul – cladir.zanotelli@uffs.edu.br)

Categoria da apresentação: oral

Resumo

Este trabalho apresenta um estudo de caso sobre o PIBID–DIVERSIDADE, levantando sua dimensão e possível relevância na formação dos acadêmicos de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus de Laranjeiras do Sul – PR. O Programa Institucional de Bolsas para Iniciação a Docência PIBID-DIVERSIDADE (2013), programa criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com objetivo de inserir o acadêmico de Licenciatura e Pedagogia nas escolas municipais e estaduais de todo o Brasil, estreitando as relações das universidades com as escolas de educação básica. A opção por essa temática de estudo nasceu ao percebermos enquanto bolsistas do programa, que o atual governo, usando como bandeira a crise econômica e a necessidade de corte de gastos, ameaça com a diminuição drástica de subsídios destinados ao programa. Assim, através deste trabalho nossa pretensão é, relatar sob a ótica dos alunos bolsistas, dos quais apresentamos dezoito depoimentos, exemplos de atividades desenvolvidas pelos grupos nas sete escolas, sobre o conteúdo de Ciências Naturais e Matemática e temas transversais, demonstrar que os benefícios proporcionados pelo programa são de tal ordem que seria inadmissível pensar em mudanças radicais em sua estrutura ou diminuição de investimentos. Ao término do estudo apresentamos mais do que a opinião sobre o PIBID-DIVERSIDADE, deixamos claro nossa esperança em ver este programa estabilizado e ampliando-se ano após ano até que todos os acadêmicos de Licenciatura e pedagogia tenham a oportunidade de desfrutar dos seus inúmeros benefícios.

Palavras-chave: Alunos Bolsistas, PIBID-DIVERSIDADE, Educação do Campo

Introdução

Como forma de aproximar os acadêmicos de licenciatura das escolas, ou seja, do seu futuro campo de atuação, em 2007 foi criado o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e em 2013 a mesma lançou edital contemplando mais especificamente as diversidades sociais não urbanas tais como os assentados, indígenas e camponeses (PIBID-DIVERSIDADE). Este programa em sua origem tem o objetivo de reverter uma tendência de esvaziamento dos cursos superiores de licenciatura e despertar ou aprimorar nos acadêmicos o gosto pela docência.



O projeto do PIBID-DIVERSIDADE, permite aos acadêmicos da Educação do Campo a vivência das prerrogativas e objetivos do curso, capacitando-os a enfrentar os desafios do e no dia a dia do campo, ou seja, além de ensinar, o acadêmico deve se identificar como agente transformador do espaço em que se encontra inserido.

Outra relevância está nas oportunidades oferecidas aos acadêmicos de desenvolverem atividades com temas transversais, interdisciplinares e disciplinares. As experiências vividas no contexto escolar, acompanhamento das práticas administrativas e pedagógicas, conhecimento da realidade nas comunidades onde as escolas estão inseridas e a interação com alunos e familiares.

Diante deste contexto e de nossa vivência pessoal de bolsista do Programa por quarenta e oito meses, buscamos com este trabalho verificar a relevância do PIBID-DIVERSIDADE na formação acadêmica dos licenciandos bolsistas do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus de Laranjeiras do Sul – PR.

Justifica-se a realização deste estudo por ser o primeiro a ser realizado no Campus sobre o referido programa da CAPES (CAPES, 2016), fato que possibilitará que a comunidade acadêmica conheça melhor o PIBID-DIVERSIDADE e sua importância na formação acadêmica dos licenciandos bolsistas.

Materiais e métodos

O presente estudo iniciou-se com o levantamento teórico e revisão bibliográfica, no intuito de definir e embasar um referencial teórico sobre: PIBID-DIVERSIDADE, Educação do Campo e Indígena, ensino de Ciências Naturais e Matemática, situação do Profissional da Educação e a Legislação acerca da Educação no Brasil, considerando que o referencial teórico é a construção de uma base conceitual organizada e sistematizada do conhecimento disponível pertinente a ser pesquisado.

Foi realizada uma pesquisa na forma de entrevista estruturada e enviada por e-mail aos alunos bolsistas que estão vinculados ao subprojeto (total de 53) e para 02 licenciandos (já formados), destes, 18 responderam relatando: o tempo em que participaram do subprojeto, área de conhecimento do supervisor, escolas, dificuldades encontradas, opinião sobre a continuação do programa e qual a importância do programa na sua formação acadêmica.

Resultados e Discussão

Em relação ao tempo que faz ou fez parte do programa 72,2% dos licenciandos bolsistas relataram estar a mais de 2 anos. Apenas dois licenciandos bolsistas (11,1%) relataram estar no programa a menos de 1 ano, um ficou por 8 meses e mudou de curso e outro entrou no último edital, a 2 meses. O que permite evidenciar que os licenciandos já estão com experiência na proposta.

O fato dos licenciandos terem horário no curso semestral faz com que às vezes necessitem mudar de grupo, o que aconteceu com 33,33%. Embora o licenciando precise se adaptar a outro contexto escolar, é um fator positivo no sentido de somar experiências.

Quanto às disciplinas de atuação do supervisor que grupo atuava 44,4% mudou de disciplina no decorrer do período. Mudar de disciplina de atuação para elaboração de atividades, materiais de apoio e reforço possibilita ao licenciando



reforçar o seu conhecimento e aperfeiçoar aprendizado para o momento dos estágios e futuramente da docência.

As principais dificuldades enfrentadas: deslocamento até as escolas, por falta de ônibus, e distância das escolas; falta de comprometimento de alguns colegas no cumprimento das atividades propostas no plano de trabalho; falta de espaço físico na UFFS e nas escolas, específico para o PIBID-DIVERSIDADE; nem sempre conseguiram tempo para aplicar as oficinas com os alunos; falta de recurso financeiro para compra de materiais; linguagem dos alunos indígenas;

Importância da continuação e ou ampliação do Programa: foi unânime a opinião dos acadêmicos de que o programa deve continuar e se expandir. “[...] Acredito que a ampliação do programa seria indispensável para uma formação de qualidade dos futuros professores, pois mais acadêmicos poderiam participar do PIBID e ser inseridos no cotidiano escolar.” (licenciando bolsista1).

“(...) a importância da bolsa mensal o qual os pibidianos se beneficiam, pois muitos dos acadêmicos têm esse valor mensal como forma de sobrevivência financeira.” (licenciando bolsista 9)

A participação do programa contribuiu no seu desempenho acadêmico, formação social e cultura com, a vivência nas escolas do campo e indígenas;

“(...) Aprendi a gostar da matemática, a fazer jogos, pesquisar mais sobre diversos assuntos e encontrar jogos para que as crianças aprendam de forma diferenciada e com vontade de aprender.” (licenciando bolsista17)

Foi relatada a importância dos trabalhos em grupo, mesmo enfrentando os desafios individuais; permitiu reflexões sobre o papel do docente enquanto formador de opiniões e mediador do processo ensino-aprendizagem; “(...) quando se está na escola e algum estudante te chama de “prof” é tão bom, transmite uma energia boa, que faz você querer estar ali em contato com eles, ajudando a sanar suas dúvidas, para um aperfeiçoamento dos conhecimentos já adquiridos”. (licenciando bolsista 2);

“(...) noção sobre a função do professor, como indivíduo transformador dentro da sala de aula, atribuindo-lhe uma postura adequada, obrigações e deveres.” (licenciando bolsista 5);

“(...) a tarefa de educar não é fácil, ainda mais quando não se dispõe de ferramentas instigadoras para o ensino, através do PIBID-DIVERSIDADE criamos e recriamos tais ferramentas.(licenciando bolsista 8);

Segundo Werthein (2004), existem vários fatores negativos que colaboram para dificultar o papel do professor que na maioria das vezes, além de ensinar o conteúdo programado, orienta as questões disciplinares da turma, que se tornam indispensáveis para o convívio social da criança.

“(...) ver a minha futura profissão de uma maneira positiva, um gosto pela mesma, uma vontade de ser docente (...)” (licenciando bolsista 8);

“(...) comecei minha participação no programa por causa da bolsa de 400 reais a qual me ajudaria a quitar meus compromissos mensais“ (...) na medida em que o tempo passou percebi que o valor da bolsa era o que menos importava neste programa, pois a experiência adquirida na vivência semanal com a realidade do professor, o contato com os alunos na escola e com o restante do grupo de pibidianos, o trabalho coletivo em busca de pensar e confeccionar materiais lúdicos que despertassem o interesse dos alunos pelo conteúdo da grade curricular, o carinho e a atenção dos funcionários, professores e da direção da escola me fizeram perceber a importância deste programa em várias frentes, seja na inserção dos acadêmicos na escola, seja no aprofundamento da idéia e da prática da



interdisciplinaridade, do trabalho coletivo, do conhecimento e vivência do chão de escola” (licenciando bolsista 3)

“(…) tenho medo do desconhecido e era um medo o depois da faculdade, depois da experiência como pibidiana, sinto que é possível sim, porque fui preparada para isso. (licenciando bolsista 11);

(…) O PIBID foi essencial para mim descobrir que não queria ser professora.(licenciando bolsista 7);

“(…) enxergar as dificuldades com que iremos nos deparar na escola nos possibilita que aquilo que vemos lá na escola, possa ser debatido na sala de aula, pois esta vivência é uma prática vinculada ao nosso período de formação docente” (licenciando bolsista 6);

“(…) proporcionando aos futuros professores uma formação inicial com vivências em diferentes experiências.” (licenciando bolsista 15);

Assim, segundo as palavras de Pierre Dominicé (1990, p.167 apud NÓVOA, 2007, p.24). “A vida é o lugar a educação e a história de vida o terreno no qual se constrói a formação. Por isso, a prática da educação define o espaço de toda a reflexão teórica”.

As declarações apresentadas reforçam um sentimento de necessidade de reflexão sobre o papel dos projetos inclusivos, na vida e na formação acadêmica dos licenciandos, inferindo-lhes: novos aprendizados, novas responsabilidades e novos desafios mesmo antes de completar seu círculo formativo.

Conclusões

O PIBID-DIVERSIDADE permitiu que os acadêmicos conhecessem as escolas, suas dificuldades, carências e as particularidades que lhe são próprias. Possibilitou ainda ao licenciando que se descobriu sem vocação para ser professor, repensar sua escolha e mudar de curso sem que para isso fosse necessário ter esperado durante anos até os momentos de estágio, ou mesmo, até que estivesse formado e se descobrisse infeliz numa profissão que se revelou não ser a sua.

Neste sentido, depois de colhermos depoimentos e analisar documentos, foi possível verificar que o PIBID-DIVERSIDADE, do Campus de Laranjeiras do Sul, é uma proposta excelente na opinião dos licenciandos bolsistas, uma vez que cumpre com todos os dez objetivos definidos pela CAPES, e vai além, pois muitos relatam que excedeu as expectativas, ajudando os licenciandos bolsistas entre outras coisas a decidir seu futuro mesmo antes de chegar ao final do curso.

Referências

1. CAPES. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO **PIBID: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência**. Brasília, 2016. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>>. Acesso em: 29 out. 2016.
2. NÓVOA, Antonio et al. **Vida de professores**. Portugal: Porto Editora, 2007.
3. WERTHEIN, Jorge et al. **O perfil dos professores brasileiros**. São Paulo: Unesco Brasil, 2004.

